

Evolução dos Mercados

Em Agosto, os mercados accionistas registaram comportamentos mistos. O principal índice europeu, EuroStoxx-50, desvalorizou -3,8%, o alemão DAX acabou por ceder -3,4% e o índice IBEX-35 perdeu -4,8%. Do outro lado do Atlântico, o S&P-500 e o Nasdaq-100 registaram novos máximos históricos, valorizando 3,0% e 5,8%, respectivamente. Estas subidas foram impulsionadas, sobretudo, por três factores: a melhoria das relações comerciais entre os EUA e alguns parceiros económicos, nomeadamente o acordo alcançado pelo EUA e o México, o bom momento da economia norte-americana (Produto Interno Bruto do 2º trimestre +4,2% anualizado e inflação de 2%) e os bons resultados das empresas norte-americanas. Destaque para a Apple que se tornou na primeira cotada a atingir um trilião de dólares de capitalização bolsista.

Em Agosto, a Administração Trump colocou em cima da mesa a implementação de tarifas adicionais sobre 200 000 M. Usd de importações da China. No entanto, o acordo entre o EUA e o México ajudou a desanuviar as tensões comerciais que estiveram em pano de fundo durante todo o mês. A principal diferença entre estes dois países era uma cláusula que o governo de Trump estava interessado em introduzir e que se baseava na renegociação a cada cinco anos do tratado que rege a NAFTA. A solução assinada foi um acordo de 16 anos com revisão de 6 em 6 anos. Este entendimento bilateral foi posteriormente proposto ao Canadá. Este acordo ajudou a diminuir os receios relativamente a uma guerra comercial entre EUA e alguns parceiros, levando a um sentimento mais optimista nos mercados norte-americanos.

Na Europa, os mercados estiveram condicionados pela relação entre o governo populista italiano e a União Europeia. A questão que está a colocar apreensão aos investidores é o défice acima de 5% do PIB. As tensões terão aumentado depois do vice-primeiro-ministro Luigi Di Maio ter admitido a possibilidade da Itália ultrapassar o limite do défice da União Europeia, caso seja necessário para aumentar os gastos com investimentos para estimular a economia. Em consequência, as yields da dívida soberana italiana a 10 anos registaram uma forte subida de 51 bp, terminado com uma yield de 3,2%, contagiando os juros da dívida europeia, em especial, a periférica.

Os mercados accionistas também foram abalados pela situação económica de alguns países emergentes como a Turquia e a Argentina. No primeiro, a Lira turca esteve fortemente pressionada, depreciando-se face ao euro (-24,3%). As tensões diplomáticas entre os Estados Unidos da América e a Turquia levaram o Banco central turco a adoptar medidas para travar a depreciação da Lira turca (subida da taxa directora, redução do coeficiente de reservas obrigatórias para os bancos e aumento do montante que os bancos podem pedir emprestado usando moeda estrangeira como colateral).

Índices Accionistas

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
PSI-20	5619,80	1,7%	4,3%	8,3%
Eurostoxx-50	3525,49	3,8%	0,6%	2,2%
FTSE-100	7748,76	1,5%	0,8%	5,1%
S&P-500	2816,29	3,6%	5,3%	14,0%
Nikkei-225	22553,72	1,1%	-0,9%	13,2%
MSCI EM	1087,46	1,7%	-6,1%	2,0%



Taxas de Juro

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR 3 meses	-0,32%	0,0%	0,0%	0,01%
EUR 10 anos	0,94%	0,1%	0,1%	-0,01%
USD 3 meses	2,35%	0,0%	0,7%	1,04%
USD 10 anos	3,03%	0,1%	0,6%	0,78%

Taxas de Câmbio

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR/USD	1,1736	0,7%	-2,1%	0,1%
EUR/GBP	0,8922	0,7%	0,6%	-0,2%
EUR/JPY	130,84	1,4%	-3,1%	0,9%



Commodities

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
GSCI TR	2722,03	-3,5%	6,5%	20,0%
Petróleo	68,76	-7,3%	13,8%	37,1%
Ouro	1224,09	-2,3%	-6,1%	-3,6%

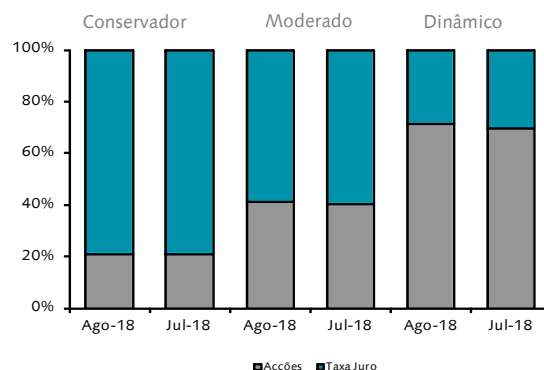
Obs: Cotações a 31-08-18. Fonte: Bloomberg. Banco Invest

Gestão de Ativos

Paulo Monteiro
21 382 17 48 | paulo.monteiro@bancoinvest.pt
Raul Póvoa
21 383 56 18 | raul.povoa@bancoinvest.pt
José Pedroso
21 381 13 18 | jose.pedroso@bancoinvest.pt

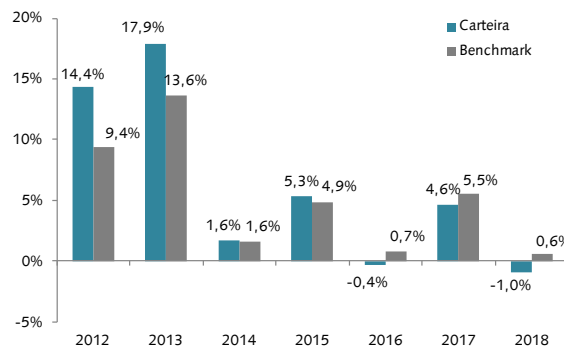
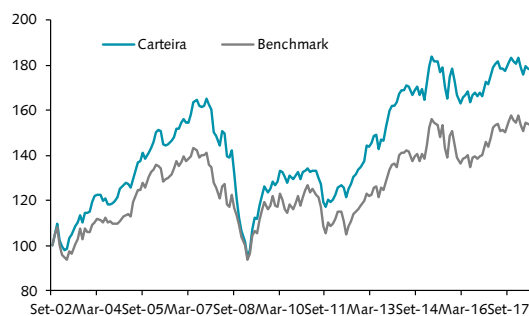
Estratégia de Investimento

Alocação de Activos



Rendibilidade Histórica

Invest – Dinâmico



Evolução dos Mercados (continuação)

Também a nomeação do genro do Presidente Erdogan para Ministro das Finanças e do Tesouro causou cepticismo aos investidores e que se materializou na depreciação da lira turca. Esta forte depreciação levou a receios de contágio à banca europeia.

Na Argentina, o Peso argentino depreciou-se 25% face ao Euro, depois do Presidente Macri ter divulgado que estava a negociar com o FMI um empréstimo de 50 000 M. USD, para fazer face à actual incapacidade de se financiar nos mercados. Desde o começo do ano, que o Peso argentino já se depreciou cerca de 50% face ao Euro. Para contrariar esta tendência, o Banco Central da Argentina aumentou as taxas de juro para os 60%.

Alocação de Activos

A carteira perdeu 1,6% no mês de Agosto. Desde o início do ano, a valorização acumulada é de -1,0%.

O mês agora findo ficou marcado pela turbulência nos mercados emergentes, em especial na Turquia e Argentina, o que levou a uma queda dos índices accionistas dos mesmos. No caso turco, a oposição do Governo ao aumento de taxas de juro para fazer face à elevada inflação e o agravar do défice externo, sem esquecer as sanções impostas pelos EUA, contribuíram para uma depreciação de 24,3% da lira turca face ao euro. No caso da Argentina, o peso depreciou 25% face ao euro, com o Banco Central a aumentar pela segunda vez a taxa de juro para os 60%. Apesar da política market-friendly do presidente Mauricio Macri, a Argentina viu-se obrigada a pedir novo resgate ao FMI. A exposição das economias europeias a estes dois países, aliado à guerra comercial entre os EUA e seus parceiros comerciais e ao aumento da instabilidade política em Itália, devido às políticas expansionistas em matéria orçamental do governo italiano, conduziram a uma queda generalizada dos índices accionistas europeus.

Neste cenário, a valorização da carteira foi, penalizada pelas quedas dos mercados accionistas europeus e emergentes, e pela subida dos spreads dos países emergentes, que impactaram negativamente os fundos de obrigações desta região.

Disclaimer

A informação contida neste documento tem um carácter exclusivamente informativo e particular. A informação foi obtida junto de fontes consideradas fiáveis, não sendo, contudo, possível garantir a sua precisão. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista, os quais podem não ser coincidentes com opiniões expressas por outras áreas do Banco Invest, SA. O Banco Invest, SA rejeita qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente, da utilização da informação referida neste documento. O Banco Invest, SA e os seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado neste documento. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Relativamente ao produto "Invest – Dinâmico", as taxas de rentabilidade apresentadas são líquidas de comissões de gestão e correspondem à mediana das rentabilidades das carteiras sobre gestão discricionária no perfil "Dinâmico". As rentabilidades dos índices que compõem o Benchmark são obtidas junto da Bloomberg. Taxas de rentabilidade e risco calculadas com base na cotação dos diversos ativos a 31-Ago-18. Rentabilidades passadas não constituem garantia de rentabilidades futuras. A rentabilidade do investimento depende da evolução dos ativos detidos em Carteira, e pode ser influenciada por factores políticos, económicos e financeiros, incluindo variações cambiais, que estão inter-relacionados, bem como por outros factores que afectam, genericamente, os mercados financeiros.